

**3270**

## Cursos de água de margens vasosas com vegetação da *Chenopodium rubri* p.p. e da *Bidention* p.p.

**Código EUNIS 2002**

C3.5

**Código Paleártico 2001**

24.52

**CORINE Land Cover**

3.3.3.



*Polygonum hydropiper*, planta comum neste habitat  
Alentejo, Évora (R. Paiva-Ferreira)



Comunidade de *Bidentetea tripartitae*  
Alentejo, Crato (C. Aguiar & J.H. Castro Antunes)

### Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

### Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda e Portugal.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Itália e Portugal.

### Proposta de designação portuguesa

- Cursos de água marginados por sedimentos fluviais com vegetação da *Chenopodium rubri* p.p. e da *Bidention* p.p.

### Diagnose

- Cursos de água marginados por sedimentos fluviais sujeitos a inundações periódicas, colonizados por comunidades herbáceas nitrófilas pioneiras anuais da classe *Bidentetea tripartitae*.

### Correspondência fitossociológica

- Classe *Bidentetea tripartitae*.

## Subtipos

- Sem subtipos.

## Caracterização

- Cursos de água marginados por sedimentos fluviais de granulometria variável, ricos em nutrientes e ciclicamente submersos por água doce. A elevada trofia destes sedimentos deve-se à sua submersão por águas doces eutrofizadas provenientes de montante, ao contacto com as águas de drenagem de campos agrícolas ou explorações pecuárias vizinhas (escorrimento superficial ou subsuperficial) ou resulta da deposição directa de excrementos animais. A elevada evapotranspiração estival e a consequente ascensão da água do solo por capilaridade deverão ter, também, um papel importante na concentração de nutrientes na rizosfera superficial que caracteriza as plantas características de *Bidentetea tripartitae*.
- Estes sedimentos são colonizados por comunidades herbáceas anuais pioneiras e nitrófilas, de óptimo fenológico tardi-primaveril e estival, da classe *Bidentetea tripartitae*. Estas comunidades suportam e são, inclusivamente, beneficiadas pelo efeito de arrastamento da água das cheias e pelo pisoteio animal.
- As comunidades de *Bidentetea tripartitae* são dominadas por plantas herbáceas dos géneros *Amaranthus*, *Atriplex*, *Bidens*, *Chenopodium*, *Polygonum*, e *Ranunculus* (vd. Bioindicadores). Muitas destas espécies são arqueófitos ou neófitos de origem tropical, adaptados a solos húmidos de climas quentes.
- São ainda frequentes espécies que têm o seu óptimo fitossociológico em pastagens ou juncais ricos em azoto assimilável (e.g. *Agrostis stolonifera*, *Mentha suaveolens*, *Juncus inflexus*, *Plantago major*, *Poa trivialis*, *Polypogon viridis*, *Potentilla reptans*, *Ranunculus repens*, *Rumex* sp. pl., *Verbena officinalis*), alguns helófitos (e.g. *Apium nodiflorum*, *Nasturtium officinale*) e anuais de solos temporariamente encharcados ricos em azoto assimilável (e.g. *Cyperus flavescens*, *C. fuscus*, *Filaginella uliginosa* subsp. *uliginosa*, *Pseudognaphalium luteo-album*).
- Os biótopos de *Bidentetea* localizam-se maioritariamente nos espaços primitivamente ocupados por bosques ripícolas (*Osmundo-Alnion*, habitats 91E0 e 92B0) embora também possam desenvolver-se nas tesselas de bosques turfófilos (*Alnetea glutinosae*, habitat 91E0) ou de bosques e matagais higrófilos não ripícolas particularmente húmidos (*Populion albae*, habitats 91B0 e 92A0). Catenalmente, situam-se entre os bosques ripícolas de *Alnus glutinosa* (*Osmundo-Alnion*, habitats 91E0 e 92B0) e formações herbáceas vivazes de *Molinio-Arrhenatheretea* (e.g. lameiros de *Arrhenatheretalia*, habitat 6510 p.p.).
- Dispõem-se em mosaico como prados e juncais nitrófilos e subnitrófilos (*Crypsio-Heleochoetalia*, classe *Molinio-Arrhenatheretea*, vd. habitats 3280 e 3290), com comunidades anuais de solos temporariamente encharcados ricos em azoto assimilável (*Nanocyperetalia*, classe *Isoeto-Nanojuncetea*, habitat 3130), com comunidades de helófitos de folha larga (*Rorippion nasturtii-aquatici*, classe *Phragmito-Magnocaricetea*) e com comunidades megafórbicas perenes higrónitrófilas (*Calystegietalia sepium*, *Galio-Urticetea*, habitat 6430).
- Macrobioclima mediterrânico; típica dos andares climáticos termo superior a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.

## Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 <sup>3</sup>	-10 <sup>2</sup>	-10 <sup>1</sup>
Variação da área de ocupação	↑	↑	↑

- Frequente um pouco por todo o país, com especial frequência nos troços médios e finais dos grandes rios.
- Área de ocupação em expansão como consequência da tendência actual de aumento da trofia das águas interiores.

## Bioindicadores

- Presença em combinações florísticas variáveis de *Atriplex prostrata*, *Bidens frondosa*, *B. tripartita*, *Chenopodium ambrosioides*, *Ch. botrys*, *Ch. glaucum*, *Ch. pumilum*, *Polygonum hydropiper*, *P. lapathifolium*, *P. salicifolium*, *Ranunculus sardous*, *Xanthium italicum*.

## Serviços prestados

- Regulação do ciclo de nutrientes.
- Eliminação-reciclagem de resíduos.

## Conservação

### Grau de conservação

- Bom estado de conservação.

### Ameaças

- Supressão dos períodos de submersão através da alteração e/ou regularização dos caudais.
- Redução da trofia das águas interiores, em parte, devida ao abandono da agricultura e dos sistemas pastoris em áreas contíguas às linhas de água.
- Invasão por espécies exóticas, sobretudo por *Acacia dealbata*.

### Objectivos de conservação

- Manutenção do estado de conservação.
- Conversão até 50% da área de ocupação das comunidades de *Bidentetea tripartitae*.
- Manutenção da restante área de ocupação.

### Orientações de gestão

- Para a conversão da área de ocupação do habitat:
  - redução da carga poluente das linhas de água interiores, sobretudo através do reforço do tratamento de efluentes domésticos e agro-pecuários e da adopção de boas práticas agrícolas, designadamente quanto à utilização de fertilizantes.
- Para a manutenção da área de ocupação do habitat:
  - manter os usos agro-pecuários nas áreas contíguas às linhas de água;
  - utilizar as margens dos cursos de água como áreas de descanso para animais domésticos, de forma a elevar a concentração de azoto assimilável;
  - condicionar as intervenções nas margens e leitos de linhas de água, indutoras da sua regularização;
  - controlo de plantas exóticas invasoras.

## Outra informação relevante

- Excluem-se deste habitat as margens de charcas, lagoas, açudes e albufeiras colonizadas por comunidades de *Bidentetea tripartiti*.

## Bibliografia

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Loidi J, Díaz TE & Herrera M (1997). El paisaje vegetal de Norte-Centro de España: guía de la excursión. *Itinera Geobot.* **9**: 5-160.
- Pinto-Gomes C (1998). *Estudo Fitossociológico do Barrocal Algarvio (Tavira-Portimão)*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Universidade de Évora. Évora. 662 pp.
- Rivas-Martínez S, Díaz TE, Fernández-González F, Izco J, Loidi J, Lousã M & Penas A (2002). Vascular plant communities of Spain and Portugal. Addenda to the syntaxonomical checklist of 2001. *Itinera Geobot.* **15**(1-2): 5-992.